

Marx e o Trabalho



Marx e o Trabalho

1. A questão das classes sociais ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social. Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa **INCORRETA**.
 - a) As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade.
 - b) A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano.
 - c) A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação.
 - d) Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos.
2. Em termos sociológicos, assinale o que for correto sobre o conceito de classes sociais:
 - a) Sua utilização visa explicar as formas pelas quais as desigualdades se estruturam e se reproduzem nas sociedades.
 - b) De acordo com Karl Marx, as relações entre as classes sociais transformam-se ao longo da história conforme a dinâmica dos modos de produção.
 - c) As classes sociais, para Marx, definem-se, sobretudo, pelas relações de cooperação que se desenvolvem entre os diversos grupos envolvidos no sistema produtivo.
 - d) A formação de uma classe social, como os proletários, só se realiza na sua relação com a classe opositora, no caso do exemplo, a burguesia.
 - e) A afirmação “a história da humanidade é a história das lutas de classes” expressa a ideia de que as transformações sociais estão profundamente associadas às contradições existentes entre as classes.
3. Para entendermos a ideia de lutas de classes e todos os desdobramentos que Marx atribuiu a esse importante aspecto social, devemos primeiro entender o que são as classes sociais a que tanto ele se referiu. Nesse sentido, Karl Marx defendia a ideia de classes a partir da noção de que:
 - a) as classes sociais são o conjunto de sujeitos unidos sob uma mesma ideologia política.
 - b) as classes sociais são entendidas como os diferentes grupos que se formam em função de sua condição material e social.

- c) as classes sociais estão ligadas pelo conceito de solidariedade orgânica.
- d) as classes sociais existem apenas em espaços específicos e em sociedades altamente desenvolvidas.

4. De acordo com o pensamento de Karl Marx sobre o capitalismo, afirma-se que

- a) na mudança social as principais fontes são as ideias e os valores dos seres humanos.
- b) o processo de acumulação do capital depende exclusivamente do capital, ou seja, de qualquer bem material que possa ser investido ou utilizado para produzir bens futuros.
- c) o sistema de produção capitalista divide a sociedade em duas classes distintas: a dos proprietários e a dos não proprietários das ferramentas de trabalho ou dos meios de produção.
- d) o sistema de produção capitalista gera igualdade entre classes.
- e) as condições materiais não determinam as relações dos indivíduos na vida em sociedade.

5. Identifique a alternativa que corresponde ao conceito de ideologia desenvolvido por Karl Marx.

- a) A ideologia é uma forma de mascarar ou ocultar as contradições sociais e a dominação. A ideologia não tem história, pois no lugar da história real é colocada uma história imaginária.
- b) A ideologia é o conjunto de representações que apresenta a realidade tal qual ela é, tornando o processo de dominação visível aos dominados.
- c) A ideologia corresponde às ideias predominantes em determinada sociedade, logo expressa a realidade tal qual ela é na sua objetividade.
- d) A ideologia resulta da percepção completa do funcionamento da sociedade, assumindo caráter positivo de verdadeira consciência.
- e) Constitui um corpo não sistematizado de normas e representações que nos ensinam a pensar e agir em sociedade.

6. O chamado socialismo científico, formulado por Marx e Engels no século XIX, propunha:

- a) a superação do capitalismo pela ação revolucionária dos trabalhadores, aglutinados em torno de uma organização de pessoas livremente associadas.
- b) a redução do papel do Estado na economia para efetivar o controle direto pelo proletariado sobre os meios de produção.

- c) a supressão de toda legislação trabalhista e social, tida como mecanismo de alienação e cooptação do proletariado.
- d) a realização de sucessivas reformas na estrutura capitalista, possibilitando a gradativa implantação do comunismo avançado

7. Leia o trecho abaixo do Manifesto do Partido Comunista, escrito em 1848, por Karl Marx e Fredrich Engels.

“Onde quer que tenha assumido o poder, a burguesia pôs fim a todas as relações feudais, patriarcais e idílicas. Destruiu impiedosamente os vários laços feudais que ligavam o homem e seus “superiores naturais”, deixando como única forma de relação de homem a homem o laço do frio interesse, o insensível “pagamento à vista”. Afogou os êxtases sagrados do fervor religioso, do entusiasmo cavalheiresco, do sentimentalismo pequeno-burguês nas águas gélidas do cálculo egoísta. Fez da dignidade pessoal um simples valor de troca e em nome das numerosas liberdades conquistadas estabeleceu a implacável liberdade de comércio. Em suma, substitui a exploração, encoberta pelas ilusões religiosas e políticas, pela exploração aberta, única, direta e brutal.”

Sobre o trecho acima, é possível afirmar que:

- a) somente com a burguesia que as relações de exploração se tornaram reais.
- b) antes da ação da burguesia, as relações de exploração eram encobertas pela religião e pela política.
- c) a burguesia é imoral por acabar com a dignidade pessoal dos seres humanos.
- d) a burguesia, ao retirar o véu político e religioso da exploração, atuou de forma reacionária.

8. Sobre o trabalho, Karl Marx (1989) observa que o homem “atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica a sua própria natureza”.

A partir de uma reflexão sobre essa declaração e a respeito dos estudos referentes a trabalho, assinale V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas.

- () O trabalho caracteriza-se por ser uma atividade realizada p o r s e r e s v i v o s , q u e modificam a natureza visando satisfazer às suas necessidades.
- () A formação da “classe operária” foi, na sua essência, um fato apenas econômico resultante do sistema fabril e das novas condições de trabalho.
- () O surgimento da “classe operária” decorreu do crescimento da consciência de identidade de interesses entre todos os diversos grupos de trabalhadores que se manifestavam contra os interesses da burguesia.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V F V
- b) F V F
- c) V V F
- d) F F V
- e) V V V

9. Segundo Braverman: O mais antigo princípio inovador do modo capitalista de produção foi a divisão manufatureira do trabalho [...] A divisão do trabalho na indústria capitalista não é de modo algum idêntica ao fenômeno da distribuição de tarefas, ofícios ou especialidades da produção [...].

(BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista*. Tradução Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 70.)

O que difere a divisão do trabalho na indústria capitalista das formas de distribuição anteriores do trabalho?

- a) A formação de associações de ofício que criaram o trabalho assalariado e a padronização de processos industriais.
- b) A realização de atividades produtivas sob a forma de unidades de famílias e mestres, o que aumenta a produtividade do trabalho e a independência individual de cada trabalhador.
- c) O exercício de atividades produtivas por meio da divisão do trabalho por idade e gênero, o que leva à exclusão das mulheres do mercado de trabalho.
- d) O controle do ritmo e da distribuição da produção pelo trabalhador, o que resulta em mais riqueza para essa parcela da sociedade.
- e) A subdivisão do trabalho de cada especialidade produtiva em operações limitadas, o que conduz ao aumento da produtividade e à alienação do trabalhador.

10. Sobre a exploração do trabalho no capitalismo, segundo a teoria de Karl Marx (1818-1883), é correto afirmar:

- a) A lei da hora-extra explica como os proprietários dos meios de produção se apropriam das horas não pagas ao trabalhador, obtendo maior excedente no processo de produção das mercadorias.
- b) A lei da mais valia consiste nas horas extras trabalhadas após o horário contratado, que não são pagas ao trabalhador pelos proprietários dos meios de produção.

-
- c) A lei da mais-valia explica como o proprietário dos meios de produção extrai e se apropria do excedente produzido pelo trabalhador, pagando-lhe apenas por uma parte das horas trabalhadas.
 - d) A lei da mais valia é a garantia de que o trabalhador receberá o valor real do que produziu durante a jornada de trabalho.
 - e) As horas extras trabalhadas após o expediente constituem-se na essência do processo de produção de excedentes e da apropriação das mercadorias pelo proprietário dos meios de produção.

Vem que tem mais!

O Manisfesto Comunista

O proletariado passa por diversos estádios de desenvolvimento. A sua luta contra a burguesia começa com a sua existência.

No começo são os operários singulares que lutam, depois os operários de uma fábrica, depois os operários de um ramo de trabalho numa localidade contra o burguês singular que os explora directamente. Dirigem os seus ataques não só contra as relações de produção burguesas, dirigem-nos contra os próprios instrumentos de produção; aniquilam as mercadorias estrangeiras concorrentes, destroçam as máquinas, deitam fogo às fábricas, procuram recuperar a posição desaparecida do operário medieval. Neste estágio os operários formam uma massa dispersa por todo o país e dividida pela concorrência. A coesão maciça dos operários não é ainda a consequência da sua própria união, mas a consequência da união da burguesia, a qual, para atingir os seus objectivos políticos próprios, tem de pôr em movimento o proletariado todo, e por enquanto ainda o pode. Neste estágio os proletários combatem, pois, não os seus inimigos, mas os inimigos dos seus inimigos, os restos da monarquia absoluta, os proprietários fundiários, os burgueses não industriais, os pequenos burgueses. Todo o movimento histórico está, assim, concentrado nas mãos da burguesia; cada vitória assim alcançada é uma vitória da burguesia.

Mas com o desenvolvimento da indústria o proletariado não apenas se multiplica; é comprimido em massas maiores, a sua força cresce, e ele sente-a mais. Os interesses, as situações de vida no interior do proletariado tornam-se cada vez mais semelhantes, na medida em que a maquinaria vai obliterando cada vez mais as diferenças do trabalho e quase por toda a parte faz descer o salário a um mesmo nível baixo. A concorrência crescente dos burgueses entre si e as crises comerciais que daqui decorrem tornam o salário dos operários cada vez mais oscilante; o melhoramento incessante da maquinaria, que cada vez se desenvolve mais depressa, torna toda a sua posição na vida cada vez mais insegura; as colisões entre o operário singular e o burguês singular tomam cada vez mais o carácter de colisões de duas classes. Os operários começam por formar coalisões contra os burgueses; juntam-se para a manutenção do seu salário. Fundam eles mesmos associações duradouras para se premunirem para as insurreições ocasionais. Aqui e além a luta irrompe em motins.

De tempos a tempos os operários vencem, mas só transitoriamente. O resultado propriamente dito das suas lutas não é o êxito imediato, mas a união dos operários que cada vez mais se amplia. Ela é promovida pelos meios crescentes de comunicação, criados pela grande indústria, que põem os operários das diversas localidades em contacto uns com os outros. Basta, porém, este contacto para centralizar as muitas lutas locais, por toda a parte com o mesmo carácter, numa luta nacional, numa luta de classes. Mas toda a luta de classes é uma

luta política. E a união, para a qual os burgueses da Idade Média, com os seus caminhos vicinais, precisavam de séculos, conseguem-na os proletários modernos com os caminhos-de-ferro em poucos anos.

Esta organização dos proletários em classe, e deste modo em partido político, é rompida de novo a cada momento pela concorrência entre os próprios operários. Mas renasce sempre, mais forte, mais sólida, mais poderosa. Força o reconhecimento de interesses isolados dos operários em forma de lei, na medida em que tira proveito das cisões da burguesia entre si. Assim [aconteceu] em Inglaterra com a lei das dez horas.

De um modo geral, as colisões da velha sociedade promovem, de muitas maneiras, o curso de desenvolvimento do proletariado. A burguesia acha-se em luta permanente: de começo contra a aristocracia; mais tarde, contra os sectores da própria burguesia cujos interesses entram em contradição com o progresso da indústria; sempre, contra a burguesia de todos os países estrangeiros. Em todas estas lutas vê-se obrigada a apelar para o proletariado, a recorrer à sua ajuda, e deste modo a arrastá-lo para o movimento político. Ela própria leva, portanto, ao proletariado os seus elementos de formação próprios, ou seja, armas contra ela própria.

Além disto, como vimos, sectores inteiros da classe dominante, pelo progresso da indústria, são lançados no proletariado, ou pelo menos veem-se ameaçadas nas suas condições de vida. Também estes levam ao proletariado uma massa de elementos de formação.

Por fim, em tempos em que a luta de classes se aproxima da decisão, o processo de dissolução no seio da classe dominante, no seio da velha sociedade toda, assume um carácter tão vivo, tão veemente, que uma pequena parte da classe dominante se desliga desta e se junta à classe revolucionária, à classe que traz nas mãos o futuro. Assim, tal como anteriormente uma parte da nobreza se passou para a burguesia, também agora uma parte da burguesia se passa para o proletariado, e nomeadamente uma parte dos ideólogos burgueses que conseguiram elevar-se a um entendimento teórico do movimento histórico todo.

De todas as classes que hoje em dia defrontam a burguesia só o proletariado é uma classe realmente revolucionária. As demais classes vão-se arruinando e soçobram com a grande indústria; o proletariado é o produto mais característico desta.

Dica de Filme:

- Bee Movie (2007)

Gabarito

- 1. A**
- 2. E**
- 3. B**
- 4. C**
- 5. A**
- 6. A**
- 7. B**
- 8. A**
- 9. E**
- 10. C**